



“Anaconda”, do artista venezuelano Carlos Zerpa, que foi exposta na 10ª edição da Fundação Bienal do Mercosul – ocasião em que a peça foi doada ao MACRS – e, novamente, exibida na 13ª edição, em comemoração aos 25 anos da Bienal, integra agora o conjunto de iniciativas propostas pelo programa Acervo em Foco MACRS. O projeto tem como objetivo democratizar o acesso ao patrimônio artístico do MACRS, através de ações que pretendem conferir visibilidade e protagonismo aos artistas e suas respectivas produções que compõem o Acervo do Museu.

Construído de maneira horizontal e participativa pelos setores do Museu, orientados por uma política institucional que sublinha a produção intelectual de seus agentes, o programa é norteado por três eixos: Aquisição, Difusão & Pesquisa e Educação & Acessibilidade. Através destes pilares que sustentam o projeto, o MACRS legitima seu compromisso social, firmado na missão de “promover, pesquisar e incentivar o pensamento e a produção contemporânea em artes visuais, de forma a preservar e proteger seu acervo para que este seja reconhecido como um patrimônio relevante para a pesquisa e para os processos acessíveis de aprendizado em arte e cultura”.

A primeira ação desenvolvida pelo programa Acervo em Foco MACRS, contemplada no eixo Difusão & Pesquisa, se deu na exibição da obra “Tetas que deram de mamar ao mundo” (2019), da artista Lídia Lisbôa, em março de 2023, que integrou a programação referente ao mês da mulher promovida pela Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul - Sedac/RS. Como ação contínua do projeto, o MACRS apresenta a obra “Anaconda” no espaço Vasco Prado, localizado no 6º andar da Casa de Cultura Mario Quintana, exibida ineditamente desde sua incorporação ao acervo do Museu.

“Anaconda” é constituída por 14 mil discos de vinil de 33 rpm, medindo 20 metros de largura, e faz alusão à espécie homônima das serpentes nativas da América do Sul, impressionantes criaturas conhecidas por atingirem comprimentos expressivos. No Brasil, essas serpentes são também conhecidas como “sucuris”, especialmente na tradicional lenda da região amazônica da “Cobra Grande”, que fala da imensa cobra Boiúna, que cresce de forma desmesurada e ameaçadora, abandonando a floresta e passando a habitar a parte profunda dos rios.

Em suas produções, o artista Carlos Zerpa aborda temas que transitam entre o cotidiano e a história nacional, ao mesmo tempo em que invadem a história da arte e a cultura contemporânea. Nesta obra, o artista trabalha o conceito de antropofagia, que refere-se ao ato de devorar a carne humana. A antropofagia era praticada em rituais esotéricos como forma de quem come incorporar as qualidades do indivíduo que é comido, como a bravura e a coragem de um guerreiro derrotado. Aqui, a anaconda absorve os discos, apropriando-se do conteúdo que trazem tais objetos, na pretensão de expandir seu conhecimento. Dessa forma, o artista capitaliza os mitos, para expressar uma dualidade explícita entre a modernidade tecnológica e a ancestralidade. A obra faz referência ao imaginário e as lendas amazônicas, valorizando a cultura ancestral da América Latina.

Informações da obra:

Carlos Zerpa

(Valênciia, Venezuela, 1950)

Anaconda

2013

14 mil discos de vinil de 33 rpm

Doação da Bienal do Mercosul

Acervo MACRS



AD)))
Audiodescrição
texto curatorial



AD)))
Audiodescrição
obra

REALIZAÇÃO